



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Associação entre o consumo de alimentos ultra-processados e parâmetros antropométricos em crianças
Autor	JULI BOEIRA DE CAMARGO
Orientador	JULIANA ROMBALDI BERNARDI

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRA-PROCESSADOS E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM CRIANÇAS

Juli Boeira de Camargo, Juliana Rombaldi Bernardi. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

JUSTIFICATIVA: A formação dos hábitos alimentares dos indivíduos pode ser modulada na infância, visto que a partir de experiências alimentares a criança desenvolve preferências por determinados grupos de alimentos. Dentre eles, o consumo de alimentos ultraprocessados está associado ao excesso de peso infantil, o qual pode afetar negativamente a saúde da criança. Assim, é importante compreender as possíveis alterações antropométricas advindas desse consumo.

OBJETIVO: Descrever o padrão de consumo alimentar, considerando o nível de processamento, de crianças de 3 e 5 anos de idade classificadas com eutrofia e excesso de peso pela curva de Índice de Massa Corporal para idade.

METODOLOGIA: Estudo observacional longitudinal, composto por 68 duplas mãe-filho. O estado nutricional infantil foi dividido em 2 grupos de acordo com a curva Índice de Massa Corporal para idade, sendo: Eutrofia (z score entre ≥ -2 e ≤ -1) e excesso de peso (z score entre $> +1$ e $> +3$). O consumo alimentar foi obtido através do Recordatório Alimentar de 24 horas e os alimentos foram agrupados de acordo com o nível de processamento empregado na produção. **RESULTADOS:** Em relação ao perfil, 55,8% das crianças nasceu por parto normal e 60,29% foram do sexo feminino. Em relação às mães, foi observado diversas características similares entre os grupos, mas destaca-se que mães do grupo eutrofia tiveram 1 ano a mais de escolaridade comparadas às mães do grupo excesso de peso. Os resultados, considerando a amostra total (n = 68), revelam que em relação a dieta, 51,56% das Kcal totais eram provenientes de alimentos in natura, seguido por 25,57% de alimentos ultraprocessados. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos eutrofia e excesso de peso. Mostrando que, embora o consumo de alimentos ultraprocessados esteja associado à fatores de risco à saúde, não foi determinante nas alterações antropométricas observadas nos grupos.